



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE POPULAÇÃO QUE BUSCA ATENDIMENTO EM CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA

Daniela Nunes Araujo\*, Roberta Ferrari Marback, Celeste Oliveira Coutinho, Julia Solano Martins Baruch, Priscila de Lima e Silva, Rita de Cássia Maskell Rapold

Faculdade Castro Alves

**Introdução e Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo fazer o levantamento do perfil sociodemográfico e de queixa da população que buscou atendimento (gratuito ou de baixo custo) no Núcleo de Atendimento em Psicologia da Faculdade Castro Alves (NAP), Salvador-Ba. Fundamentou-se em estudos realizados em outras clínicas-escola de faculdades de psicologia do Brasil (BOECKEL *et al*, 2010; CAMPEZATTO e NUNES, 2007; ROMARO, e CAPI TÃO, 2003; SALINAS e SANTOS, 2002; SILVARES, 1993), que visavam descobrir possíveis peculiaridades que perpassam a prática clínica em serviços universitários.

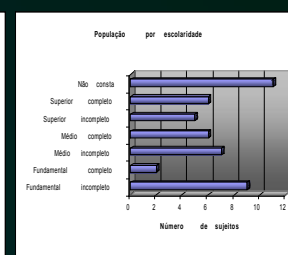
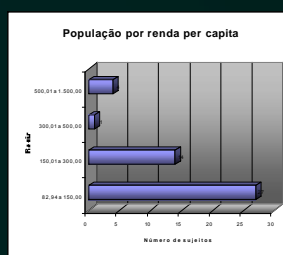
**Material e Métodos:** Utilizou-se como metodologia a pesquisa documental: consultaram-se os prontuários do NAP abertos e arquivados no período de agosto a dezembro de 2010. Para análise dos perfis e das queixas, foram categorizadas as seguintes variáveis, coletadas no período de triagem: 1) gênero; 2) faixa etária, 3) origem do encaminhamento; 4) bairro residencial; 5) escolaridade; 6) queixa/principal/ais e 7) uso de psicofármacos.

**Resultados e Discussão:** Por ser um Núcleo muito recente e pelo fato do mesmo haver acolhido uma quantidade de pacientes não superior a 50, considerou-se válido citar o número total de sujeitos nos resultados e gráficos, evitando-se transformar os dados em porcentagem ou generalizações. A partir dos dados registrados de toda a amostra (n=46), os resultados obtidos indicaram a predominância de pacientes do gênero feminino (n=29), assim como de uma maioria pertencente à faixa etária dos 11 aos 20 anos de idade (n=13). Em relação ao encaminhamento dos pacientes para o NAP, evidenciou-se a preponderância de busca espontânea por atendimento (n=24), seguido de 16 pacientes que foram encaminhados ao serviço por algum familiar, 3 por conhecidos e 3 por algum outro profissional de saúde ou educação. No que diz respeito ao bairro residencial, grande parte da população era proveniente das regiões com baixos índices de renda per capita, referidas no Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador: 27 sujeitos residem em bairros como Mussurunga, Nordeste de Amaralina, Uruguai, Periperi, Nova Brasília, Canabrava, dentre outros, onde a renda média gira em torno de R\$ 82,94 a R\$ 150,00 (Gráfico 1). Destacou-se também que a maior parte deles não chegou a iniciar o ensino médio (Gráfico 2). A partir do exposto, pede-se que os atores desta instituição estejam preparados à experimentação, à abertura intelectual, principalmente para o novo e para lidar com um público que não é o mesmo dos consultórios particulares (COSTA, 1989). O enquadre clínico apresentado evidentemente é outro e exige do praticante uma articulação do que a teoria aponta para o ambiente institucional que lida com indivíduos de baixo poder econômico e de baixa instrução (podendo influenciar na capacidade simbólica e cognitiva do mesmo). Para análise das queixas consideradas principais pelos pacientes, as mesmas foram categorizadas a partir de estudos prévios de CAMPEZATTO e NUNES (2007); ROMARO e CAPI TÃO (2003).

Apresentaram-se como mais frequentes: ansiedade (n=9) e dificuldades nas relações familiares (n=9), seguidos de depressão/tristeza (n=8), insegurança/ baixa auto-estima (n=4), dificuldades escolares (n=4), problemas de conduta (n=3), comportamento agressivo (2), dificuldade relacionamento interpessoal (n=2), dificuldade na esfera sexual (n=2), distúrbios orgânicos/somáticos (n=1) e distúrbios alimentares/sono (n=1) - (Gráfico 3).

Gráfico 1

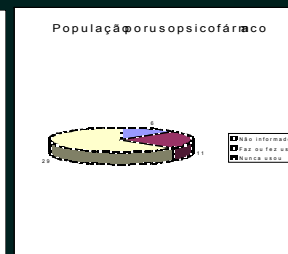
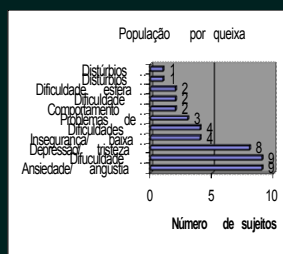
Gráfico 2



Por fim, foi interessante verificar que apenas 11 dos 46 sujeitos já utilizaram ou fazem uso de psicofármacos, quando 29 nunca fizeram uso do mesmo. Vale destacar que 6 sujeitos não informaram dados a respeito desta categoria (Gráfico 4).

Gráfico 3

Gráfico 4



**Conclusões:** Este trabalho possibilitou que os atores do NAP pudessem ter uma noção ampliada do perfil do público que busca atendimento em uma clínica-escola, permitindo confrontação com a teoria e objetivando melhoria das suas práticas. No entanto, a partir desta contextualização e discussão, pode-se dizer que são notórias as semelhanças aos outros serviços-escola pesquisados e reitera-se, portanto, o cuidado e atenção que devem ser dados à prática clínica gratuita ou de baixo-custo, principalmente pela diferença socioeconômica da população se comparada à das clínicas particulares.

## Referências

- BOECKEL, M. G.; KRUG, J. S.; LAHM, C. R.; RITER, F.; FONTOURA, L. O.; SOHNE, L. C. O papel do serviço-escola na consolidação do projeto pedagógico do curso de psicologia. In: *Psicologia: Ensino e Formação*, v. 1, n. 1, Brasília, 2010, p. 41-51.
- CAMPEZATTO, P. M.; NUNES, M. L. T. Caracterização da clientela das Clínicas-Escola de Cursos de Psicologia da Região Metropolitana de Porto Alegre. In: *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 20, n. 3, São Paulo, 2007, p.376-388.
- COSTA, J. F. Como se constrói a subjetividade das classes populares? In: *Revista Psicologia, Ciência e Profissão*, v. 9, n. 2, Brasília, 1989, p.6-7.
- ROMARO, R. A.; CAPI TÃO, C. G. Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. In: *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 5, n. 1, São Paulo, 2003, p.111-121.
- SALINAS, P.; SANTOS, M. A. Serviço de triagem em clínica-escola de psicologia: a escuta analítica em contexto institucional. In: *Psychê*, v. 6, n. 9, São Paulo, 2002, p. 177-196.
- SILVARES, E. F. M. O papel preventivo das clínicas-escola de psicologia em seu atendimento a crianças. In: *Temas em Psicologia*, n.2, São Paulo, 1993, p.87-97.

\*Contatos: [danielanunesaraujo@gmail.com](mailto:danielanunesaraujo@gmail.com) / [robertamarback@uol.com.br](mailto:robertamarback@uol.com.br)